

Lácteos

Kamilla Ribas Soares

Zootecnista. Doutora em Zootecnia
kamillars@bnb.gov.br

Luciano Feijão Ximenes

Zootecnista. Doutor em Zootecnia
lucianoximenes@bnb.gov.br

Resumo: A produção mundial de leite já alcançou o recorde de 710,75 milhões de toneladas em 2023, motivada pela melhoria do cenário externo, mas ainda afetada pelos efeitos pós-pandemia e da guerra Rússia vs Ucrânia, além de problemas logísticos para suprimentos, inflação das commodities e dos insumos, desaquecimento das principais economias e alta da inflação de alimentos. No Brasil, o comércio exterior de lácteos já acumula déficit superior a US\$ 606,55 milhões no acumulado de janeiro a julho de 2023, em transações comerciais na ordem de US\$ 702,65 milhões. No Nordeste, no mesmo período, o déficit superou US\$ 38 milhões, cujas importações são majoritariamente de queijo, US\$ 24,99 milhões (65,14%), média de US\$ 4,61/Kg, e as exportações predominam leite fluido, US\$ 106,83 mil (29,58%), com preço médio de US\$ 1,45/Kg; e de queijos, US\$ 102,31 mil (28,33%), US\$ 10,63/kg. A produção no País caiu -6,85% entre o 4T2022 e o 1T2023 (6,31 para 5,88 milhões de litros). No geral, atribuída a dissonância entre os altos custos de produção e os preços pagos ao produtor, da desproporcionalidade com a concorrência externa, do desemprego, o limitado poder de compra da população e a redução da quantidade de produtores, que chegou ao mesmo patamar do início da série histórica do PTL (IBGE, 1997), inferior a 1.800. Assim, as perspectivas do setor de lácteos são de alerta, ademais, na perspectiva dos impactos do *El niño* para 2022/2023.

Palavras-chave: leite; queijo; semiárido; commodities; competitividade; guerra.

1 Overview Internacional

Segundo dados do USDA (2023), a produção mundial de lácteos deve ser recorde em 2023 com 710,75 milhões de toneladas, alta de 1,32% em relação a 2022, mantendo a tendência de crescimento também de 5,09% a.a. desde 2019. A motivação é estimada pelo aumento do consumo de lácteos da ordem de 1,28% para 2023 (706,84 milhões de toneladas), de todos os produtos, especialmente de leite fluido (1,23%) de 657,98 para 666,23 milhões de toneladas, considerando que é matéria-prima para produção

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Mariana Carvalho e Lima e Pedro Barreira Bentemuller (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

de outros lácteos de melhor valor agregado. Contudo, a conjuntura geopolítica reprimiu a demanda global, as exportações decaíram -4,70% em 2022 em relação a 2021, especialmente pela União Europeia (UE), que reduziram a produção (-0,27%) e as exportações (-9,76%). Todavia, para 2023 as expectativas são otimistas em relação a 2022, com aumento na produção global de lácteos +1,32%, nas exportações de +1,70% e no consumo de +1,28%, sendo destaque o aumento das exportações pela UE de +1,83%.

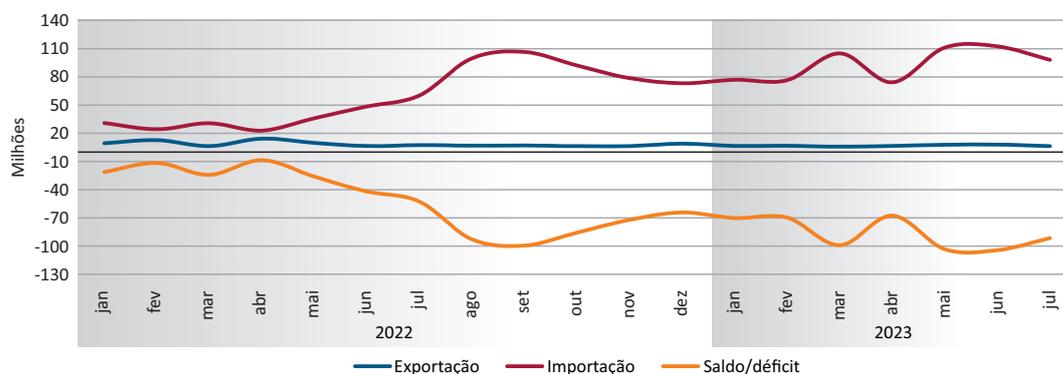
No contexto global, por outro lado, a guerra Rússia vs Ucrânia gera instabilidade no mercado, não apenas impactando a inflação das commodities, mas comprometendo a recuperação econômica pós-pandemia, limitando a oferta de matérias-primas e bens intermediários, o consumo de bens e de serviços. O conflito trouxe mais altas nos preços do petróleo, dos fertilizantes e dos grãos, com implicação direta nos custos de produção do leite, em âmbito global, trazendo consequências para a economia do leite: (1) alta nos preços do petróleo, fertilizantes e grãos; (2) receios de insegurança alimentar: retenção de excedentes de produtos exportáveis e estocagem de produtos lácteos; (3) acirramento da concorrência por insumos; (4) riscos para globalização e regionalização dos mercados; e (5) incertezas sobre a oferta ucraniana de milho no mercado internacional. Apesar de incertezas no cenário internacional, os desafios do produtor brasileiro são os custos para continuar produzindo leite.

Para 2023, o Brasil deve permanecer como terceiro maior rebanho de vacas leiteiras do mundo com 17 milhões de cabeças, precedido pela Índia (61 milhões) e UE (20 milhões); sexto maior produtor mundial de lácteos (24,50 milhões de toneladas). De acordo com dados do MDIC/Comex, no acumulado de janeiro a julho de 2023, o País registrou déficit na balança comercial de cerca de 606 milhões, desde 2018.

2 Brasil

O Brasil é tradicional importador de lácteos, acumulando de janeiro a julho de 2023 o déficit de US\$ - 606 milhões e com o total das transações comerciais, em torno de US\$ 702 milhões em (Figura 1, Tabela 1). Em volume, foram importadas cerca de 161,22 mil toneladas de lácteos: leite em pó (71,19%), queijos (14,26%), soro de leite (8,74%) e outros (5,79%). O preço do leite em pó importado caiu -3,48% (US\$/Kg) no período, devido a oscilações do câmbio. Neste contexto, considerando as grandezas continentais do Brasil, da tradição na pecuária leiteira, das condições edafoclimáticas favoráveis além de outros fatores, o País amarga a elevada perda de competitividade, com elevado déficit no comércio exterior de lácteos, exportando produtos de baixo valor agregado com média de 2,826 (0,678+5,925) US\$/Kg e importando, quase 5 vezes mais, mercadorias de melhor valor agregado 4,138 (0,694+9,910) US\$/Kg. Neste sentido, as importações de leite fluido representaram pouco mais de 84 toneladas (0,05% do total), ao preço médio de US\$ 0,694/kg.

Figura 1 – Desempenho recente do comércio exterior de lácteos no Brasil (milhões de US\$)



Fonte: Dados do MDIC/ComexStat (2023)¹, adaptados pelos autores.

Complementa-se que as exportações de leite fluido aumentaram consideravelmente (que é a matéria-prima para o processamento de commodities de maior valor agregado), sendo que em 2022 registrou recorde nos últimos cinco anos, 5,43 mil toneladas (+82,69% a.a.). No acumulado de janeiro a julho de 2023, as exportações do produto acumularam 3,38 mil toneladas, que se mantiverem o ritmo até o final do ano, superará a marca recorde de 2022. Por outro lado, as importações com queijos e

¹ COMEX. Exportação e Importação Geral. Brasília: Ministério da Economia. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em agosto de 2023.

leite em pó, chegaram a 23 e 114 mil toneladas, respectivamente, superaram em 12,32 e 409 vezes as quantidades exportadas, nesta ordem, acumulando os maiores déficits na balança comercial de lácteos, em torno de US\$ 105,4 milhões e US\$ 444,39 milhões, no total de US\$ 549,8 milhões (90,65%). Por fim, da pauta de 13 produtos do comércio exterior de lácteos, apenas leite condensado, creme de leite, leite fluido e iogurte são superavitários, somando saldo de cerca de US\$ 26,52 milhões (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil do comércio exterior de lácteos do Brasil no acumulado de janeiro a julho de 2022 e 2023

Transação/Produto	2022			2023		
	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG	US\$/KG
Exportação	66.552.330	23.868.137	2,79	48.050.745	17.011.757	2,82
Queijos	14.733.859	2.638.054	5,59	12.685.906	1.867.443	6,79
Leite em pó	20.776.688	5.316.594	3,91	999.972	280.630	3,56
Leite condensado	10.412.816	5.725.661	1,82	13.186.612	5.929.625	2,22
Creme de leite	7.595.229	3.233.713	2,35	9.848.208	3.171.292	3,11
Manteiga	4.065.058	854.884	4,76	1.470.334	226.227	6,50
Demais produtos lácteos	5.236.617	1.592.680	3,29	5.559.831	1.250.907	4,44
Leite fluido	1.942.236	3.140.506	0,62	2.882.907	3.383.732	0,85
Soro de leite	814.523	833.564	0,98	404.988	341.701	1,19
Leitelho	319.189	270.364	1,18	385.207	295.006	1,31
Iogurte	285.059	148.751	1,92	608.151	260.462	2,33
Demais gorduras lácteas	3.987	851	4,69	8.280	3.080	2,69
Importação	253.698.900	62.338.271	4,07	654.601.986	161.222.967	4,06
Leite em pó	126.815.189	31.533.859	4,02	445.397.215	114.788.116	3,88
Queijos	80.071.748	16.940.510	4,73	118.127.797	23.003.075	5,14
Soro de leite	20.241.578	8.723.327	2,32	35.047.191	14.091.876	2,49
Manteiga	7.066.774	1.218.858	5,80	12.943.566	2.342.337	5,53
Demais gorduras lácteas	7.310.679	1.136.204	6,43	5.833.988	939.107	6,21
Leitelho	4.970.142	1.174.415	4,23	12.551.643	2.155.499	5,82
Iogurte			0,00	898	100	8,98
Demais produtos lácteos	7.194.872	1.569.042	4,59	24.699.688	3.902.857	6,33
Leite fluido	27.918	42.056	0,66			0,00
Saldo/déficit	-187.146.570	-38.470.134	_	-606.551.241	-144.211.210	_
Queijos	-65.337.889	-14.302.456	_	-105.441.891	-21.135.632	_
Leite em pó	-106.038.501	-26.217.265	_	-444.397.243	-114.507.486	_
Leite condensado	10.412.816	5.725.661	_	13.186.612	5.929.625	_
Creme de leite	7.595.229	3.233.713	_	9.848.208	3.171.292	_
Manteiga	-3.001.716	-363.974	_	-11.473.232	-2.116.110	_
Demais produtos lácteos	-1.958.255	23.638	_	-19.139.857	-2.651.950	_
Leite fluido	1.914.318	3.098.450	_	2.882.907	3.383.732	_
Soro de leite	-19.427.055	-7.889.763	_	-34.642.203	-13.750.175	_
Leitelho	-4.650.953	-904.051	_	-12.166.436	-1.860.493	_
Iogurte	285.059	148.751	_	607.253	260.362	_
Demais gorduras lácteas	-7.306.692	-1.135.353	_	-5.825.708	-936.027	_

Fonte: Dados do MDIC/ComexStat (2023), adaptados pelos autores.

Na produção interna, a oferta de leite caiu -6,85% entre o 1T2023 e o 4T2022, de acordo com dados da PTL - Pesquisa Trimestral do Leite (IBGE, 2023), justificada pela redução em praticamente todas as regiões, Sul (-8,37%) e Sudeste (-7,08%), maiores produtoras; Centro-Oeste (-7,53%) e Norte (-2,98%), com exceção do Nordeste, onde a produção cresceu 1,21%. Na comparação entre o 1T2023 e o 1T2022, a produção no Brasil caiu -1,19%, porém no Sul cresceu +0,79% e no Nordeste +2,10%, considerando que no Nordeste o pico de produção se concentra no 1T, período chuvoso e com melhor oferta de pastagens, e foi favorecido pelo fenômeno *La niña* por três anos consecutivos. Notadamente,

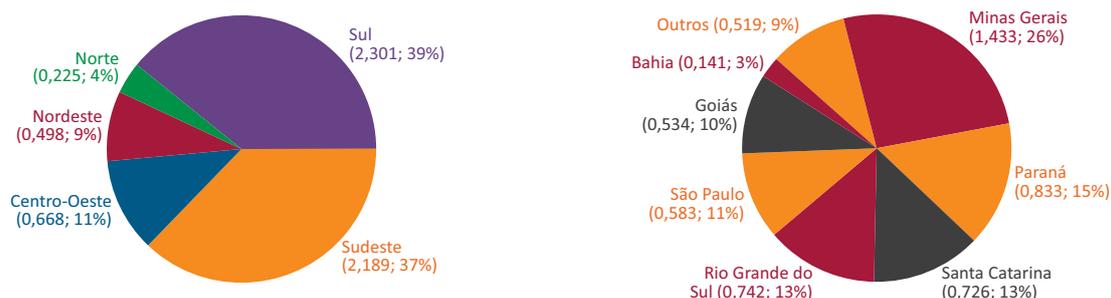
a demanda insatisfeita pressiona os preços, e como medida paliativa, recorre-se às importações. No acumulado de janeiro a julho deste ano, buscou-se especialmente da Argentina 51,24% (Kg) e Uruguai 39,72% (Kg), inclusive, com aumento das importações em 2023 de +96,74% (kg) e de +158,62% (Kg) em relação a 2021 e 2022 (Comexstat, 2023). A redução da produção de leite não é um fator isolado ao Brasil, mas vem ocorrendo em países como a Nova Zelândia (maior exportador de leite do mundo), que está com sua produção estagnada. Na UE e América Latina o crescimento tem sido discreto nos últimos cinco anos. Apenas nos EUA tem aumentado. Recentemente, em vários países e no Brasil, há tendência da melhoria da produtividade por animal e redução do plantel, uma vez que as dificuldades dentro e fora da porteira têm motivado a saída de produtores da atividade. Segundo dados a PTL (IBGE, 2023), o País chega no 1T2023 com 1.727 informantes, bem aproximada do início da série em 1997 (1.759 informantes), porém a produção aumentou de 2,65 para 5,87 bilhões de litros, sendo no 4T2022 a produção chegou a 6,10 bilhões de litros (**Tabela 2, Figura 2**).

Tabela 2 – Quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquirido no trimestre, por tipo de inspeção (bilhões de litros)

Unidade geográfica	2022				2023
	1	2	3	4	1
Sul	2,283	2,155	2,648	2,512	2,301
Paraná	0,842	0,795	0,904	0,897	0,833
Santa Catarina	0,694	0,673	0,850	0,768	0,726
Rio Grande do Sul	0,747	0,687	0,894	0,847	0,742
Sudeste	2,274	2,092	2,204	2,356	2,189
Minas Gerais	1,514	1,358	1,439	1,564	1,433
Espírito Santo	0,058	0,046	0,040	0,055	0,053
Rio de Janeiro	0,111	0,103	0,113	0,121	0,120
São Paulo	0,591	0,585	0,612	0,617	0,583
Centro-Oeste	0,681	0,596	0,664	0,723	0,668
Mato Grosso do Sul	0,032	0,026	0,024	0,028	0,032
Mato Grosso	0,112	0,086	0,076	0,100	0,102
Goiás	0,538	0,484	0,563	0,594	0,534
Nordeste	0,488	0,450	0,448	0,492	0,498
Maranhão	0,014	0,014	0,013	0,012	0,013
Piauí	0,004	0,003	0,005	0,004	0,003
Ceará	0,092	0,083	0,091	0,104	0,105
Rio Grande do Norte	0,017	0,017	0,017	0,018	0,019
Paraíba	0,021	0,019	0,018	0,020	0,023
Pernambuco	0,074	0,068	0,068	0,074	0,060
Alagoas	0,020	0,021	0,021	0,018	0,021
Sergipe	0,089	0,093	0,097	0,106	0,113
Bahia	0,156	0,132	0,119	0,136	0,141
Norte	0,227	0,206	0,183	0,232	0,225
Rondônia	0,137	0,121	0,106	0,148	0,139
Acre	0,002	0,002	0,002	0,003	0,003
Amazonas	0,002	0,002	0,002	0,002	0,003
Pará	0,054	0,050	0,047	0,052	0,051
Tocantins	0,032	0,030	0,026	0,026	0,030
Brasil	5,954	5,499	6,148	6,316	5,883

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da PTL - Pesquisa Trimestral do Leite (IBGE, 2023).

Figura 2 – Produção de leite bovino por Região e dos principais estados no 1T2023 (milhões de litros)

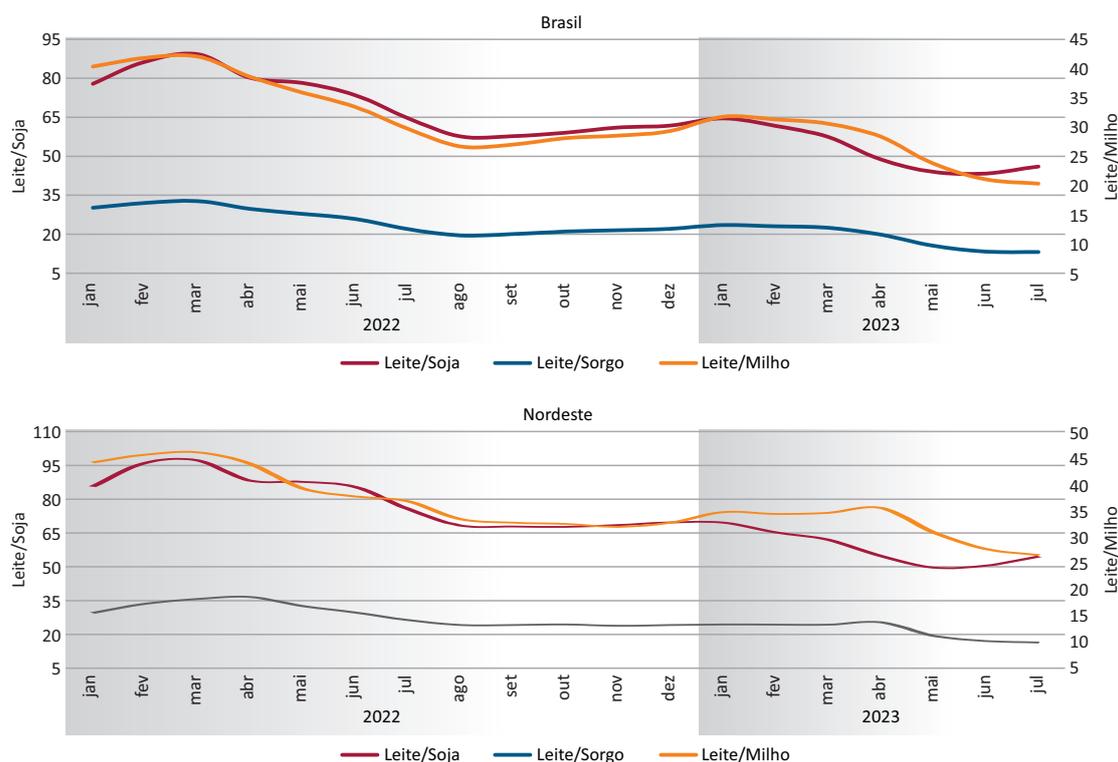


Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de dados da PTL - Pesquisa Trimestral do Leite (IBGE, 2023).

O estado de Minas Gerais é maior produtor de leite do Brasil, representando 28,4% da produção total em 2023. Paraná e Rio Grande do Sul contabilizaram 14,2% e 12,6%, respectivamente. Segundo levantamento do USDA (dezembro, 2022), atualmente existem cerca de 1.822 laticínios no Brasil. Minas Gerais possui o maior número de laticínios, bem como algumas das maiores operações do país, com fazendas com tamanho médio de 100 hectares. Em contrapartida, o Paraná tem menos da metade do número de grandes operações como Minas Gerais. O Rio Grande do Sul é o terceiro estado produtor de leite em volume, devido ao grande número de médias e pequenas propriedades, cujas fazendas têm tamanho médio de 30 hectares. A produtividade das vacas varia consideravelmente por região, enquanto no Sul, a produção média está em torno de 10,8 litros por dia, no Norte gira em torno de 1,7 litros por dia cada. No Nordeste, a produção é liderada pela Bahia (2,39%), seguidos de Sergipe (1,91%) e Ceará (1,79%). Diferenças nas raças e padrão genético, na disponibilidade e qualidade de pasto, na alimentação/suplementação e nas tecnologias de produção ajudam a explicar as discrepâncias regionais. Segundo o IBGE, a produtividade média por vaca no Brasil (litro/animal/dia) vem aumentando desde 2012 e foi de 5,9 litros por vaca por dia em 2021 (Tabela 2, Figura 2).

Na série desta análise, iniciada em janeiro de 2021, houve aumento dos preços pagos ao produtor, em setembro de 2022 atingiu R\$ 2,90/litro, com recuos de 2,78 e 2,73 R\$/L, nos meses subsequentes (valores nominais). Todavia, em maio de 2023, o preço médio do leite cru captado por laticínios registrou a primeira queda desde dezembro/22, chegando a R\$ 2,72/L, na “Média Brasil” líquida, de acordo com estudos do Cepea (julho, 2023). A tendência esperada é de redução em torno de 5% no preço do leite captado em junho, com queda dos preços ao produtor a patamares menores que os observados em período equivalente do ano passado. Apesar da redução, os preços do leite tem sido os melhores da série mensal em relação a 2022, oportunamente com recuos significativos dos preços do milho e da soja e, com a menor oferta de leite no mercado interno, o cenário até o presente momento tem sido mais favorável (Figura 3). Esse comportamento atípico se explica pela combinação de três fatores: consumo enfraquecido, aumento de importações e queda nos custos de produção. O consumo de lácteos segue enfraquecido, limitado pelo menor poder de compra da população, somado à pressão dos canais de distribuição e aos preços mais competitivos dos importados. Entretanto, as importações de lácteos quase triplicaram no primeiro semestre de 2023 em relação ao mesmo período do ano passado, o que pressiona as cotações domésticas ao longo de toda a cadeia. A menor oferta do leite cru brasileiro neste primeiro semestre elevou as cotações ao longo da cadeia, distanciando ainda mais os preços dos lácteos nacionais dos importados. Além disso, é preciso ressaltar que os custos de produção seguem em queda, influenciados sobretudo pela desvalorização do concentrado, dos adubos e corretivos. As reduções se justificaram principalmente pelas desvalorizações do milho, inclusive no mercado internacional, pressionados pela evolução da colheita da segunda safra. Os adubos e corretivos registraram baixa de 2,43% em junho/2023 em decorrência da desvalorização dos fertilizantes no mercado internacional e dos elevados estoques nacionais, sobretudo de fertilizantes potássicos. A pesquisa do Cepea mostra que, em junho, o Custo Operacional Efetivo (COE) da pecuária leiteira caiu 1,7% na “Média Brasil”. Esse contexto acaba por incentivar investimentos na produção, o que pode auxiliar na recuperação da oferta de leite na entressafra.

Figura 3 – Relações de troca entre os preços pagos ao produtor entre o leite de vaca (R\$/L), milho (R\$/saca de 60 kg), soja (R\$/saca de 60 kg) e sorgo (R\$/saca de 60 kg) no Brasil e no Nordeste



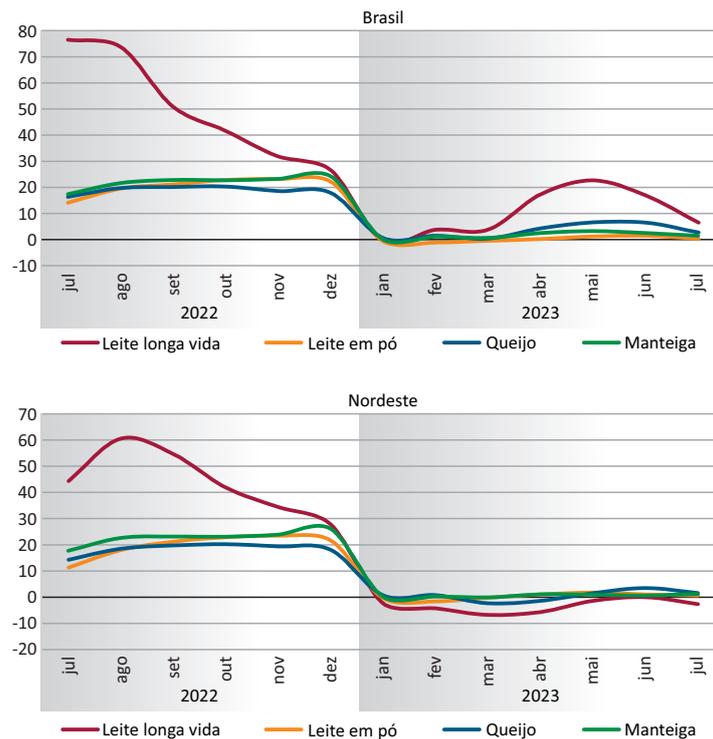
Fonte: Adaptado pelo autor de Preços Agropecuários (Conab, 2023). Dados atualizados pelo IPCA Geral, disponível em <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em 8 de agosto de 2023.

De acordo com dados de preços da Conab (julho, 2023), nos últimos meses as relações de troca do leite com os principais grãos foram mais favoráveis ao produtor de leite, tanto no Brasil como no Nordeste (**Figura 3**). Com a melhoria relativa dos preços do leite de julho 2022 (R\$2,52/L) a julho 2023 (R\$2,65/L), considerando a variação pela ponderação pelo IPCA, mostra que a variação do leite foi positiva e maior que nos grãos (+5,15%), o que impactou positivamente nas relações de troca com o milho (-31,57%), a soja (-28,82%) e o sorgo (-40,20). No Nordeste, em julho 2022 eram necessários 37 litros de leite para se comprar uma saca de milho, 76 litros/saca de soja e 26 litros/saca de sorgo. Já em julho de 2023, para se comprar a mesma quantidade, o produtor deve desembolsar 26 L/saca de milho, 55 L/saca de soja e 16 L/saca de sorgo. Produtores de suínos e aves do Ceará visitados pela equipe do ETENE/Banco do Nordeste optaram pela substituição do milho por sorgo², reduzindo substancialmente o custo. No caso do milho, para a safra 2022/23, a Conab (11º Levantamento, 2023) prevê a produção de 130 milhões de toneladas, a recomposição parcial dos estoques e o aumento das exportações, fatores que devem manter aquecidos os preços do milho. Para a soja, há relativa incerteza no mercado, a companhia projeta para a safra 2022/23 o recorde de 154,6 milhões de toneladas, alta de 23,1% em relação à safra 2021/22, contudo, com o aumento da produção de biodiesel, os estoques de farelo de soja devem cair, além de problemas climáticos na Argentina, alta da demanda chinesa pelo farelo brasileiro, devem manter pressionados os preços do farelo (**Figura 3**).

Já a inflação doméstica dos lácteos recuou no Brasil e no Nordeste, na série dos últimos doze meses, motivada pela queda do consumo das famílias. Comparativamente, o preço do leite fluido no Brasil foi pressionado em maio de 2023 e segue com tendência de queda, mas no Nordeste se observa queda dos preços desde setembro de 2022 (**Figura 4**).

² Os grãos são produzidos nos cerrados do Nordeste.

Figura 4 – Variação acumulada (%) doze meses de preços de lácteos no Brasil e no Nordeste

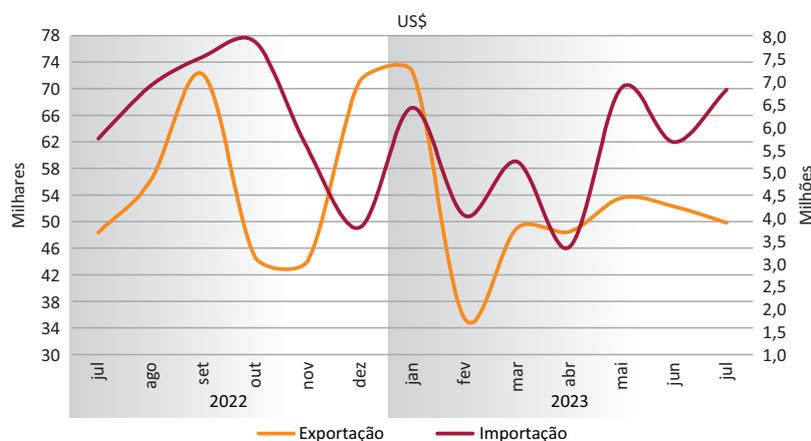


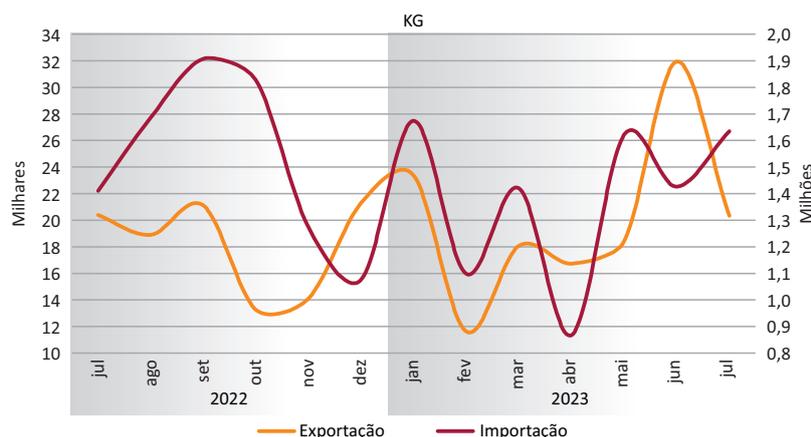
Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE, 2023). Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7063> Acesso em 8 de setembro de 2023.
 Notas: 1 - Com a atualização das Estruturas de Ponderação, obtidas a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2017-2018, foram introduzidos aperfeiçoamentos na classificação dos produtos e serviços que compõem as estruturas dos índices de preços. Com isso, foram criadas tabelas, a partir de janeiro de 2020 para o IPCA e INPC e fevereiro de 2020 para o IPCA-15, contendo os dados com as estruturas atualizadas. Os dados de períodos anteriores são disponibilizados em outras tabelas; 2 - A variação acumulada em 12 meses está disponível a partir de dezembro de 2020; 3 - Valores médios.

3 Conjuntura Regional

O Nordeste cresceu nas transações comerciais de lácteos 73,25% (US\$) e 54,73% (Kg), considerando o acumulado de janeiro a julho de 2022 e 2023, especialmente em função da desvalorização US\$/R\$, com queda das exportações e crescimento das importações. De janeiro a julho de 2023, com US\$ 361,08 mil em exportações e US\$ 38 milhões com importações, o déficit da balança comercial de lácteos foi de cerca de US\$ 38 milhões. A magnitude das importações em volume é da ordem de 69 vezes superior as exportações (**Figura 5, Tabela 3**).

Figura 5 – Desempenho do comércio exterior de lácteos do Nordeste de janeiro de 2022 a julho de 2023





Fonte: Adaptado pelos autores de MDIC/ComexStat (2023).

Em consonância, a conjuntura socioeconômica, evidentemente, também tem consequências negativas na indústria de transformação de leite, no qual se deve considerar os seguintes fatores: a) os efeitos da Guerra Rússia/Ucrânia que impacta o comércio global em sua cadeia de suprimentos e inflaciona as commodities, além de problemas de abastecimento de fonte de energia, como o gás; b) as importações de trigo e fertilizantes seriam os insumos mais afetados, com reflexos diretos nos custos de produção; c) a sazonalidade da produção, cuja safra ocorre no período das águas, nos primeiros meses do ano; d) desafios das demandas pós-pandemia, incluindo, o fechamento de estabelecimentos. Assim como no restante do País, a economia da atividade no Nordeste está fortemente impactada pela alta dos custos de produção (energia elétrica, combustível, grãos etc.), e a perspectiva é de baixo a médio desempenho econômico da bovinocultura leiteira, variando de acordo com o poder de compra da população de menor renda.

O principal produto de importação de lácteos pelo Nordeste é o queijo 65,14% (US\$ 24,99 milhões), 55,69% (5,42 mil toneladas) e valor médio de US\$ 4,61/kg, seguido pelo leite em pó 32,44% (US\$), o soro de leite 2,42% (US\$), em comparação ao comércio de outras commodities do País, observa-se a venda de matéria-prima e a compra de produtos processados de valor agregado. Tomando-se o queijo nas importações como exemplo, e no mesmo período, o principal produto embarcado pela Região foi o leite fluido 29,58% (US\$ 106,83 mil), 52,55% (73,76 toneladas), no valor médio de US\$ 1,45/kg (Tabela 3). O leite fluido é matéria-prima na fabricação de outras commodities de melhor valor agregado, o que não parece razoável em termos de competitividade e economia ser o produto mais exportado no Nordeste no mercado Lácteos.

Tabela 3 – Pauta do comércio exterior de lácteos do Nordeste no acumulado de janeiro a julho de 2022 e 2023

Transação/Produto	2022			2023		
	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG	US\$/KG
Exportação	321.369	128.748	2,50	361.086	140.370	2,57
Leite fluido	99.610	74.469	1,34	106.828	73.762	1,45
Queijos	91.686	9.371	9,78	102.313	9.627	10,63
logurte	37.429	19.110	1,96	51.945	17.768	2,92
Manteiga	34.663	4.000	8,67	34.667	16.835	2,06
Leite em pó	22.768	10.704	2,13	20.728	8.910	2,33
Leite condensado	12.354	4.075	3,03	15.008	4.499	3,34
Leitelho	9.994	3.257	3,07	11.498	4.300	2,67
Creme de leite	8.062	2.479	3,25	13.662	3.723	3,67
Demais gorduras lácteas	991	92	10,77	1.363	115	11,85
Demais produtos lácteos	3.812	1.191	3,20	2.933	604	4,86
Soro de leite	0	0	0,00	141	227	0,62

Transação/Produto	2022			2023		
	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG	US\$/KG
Importação	22.029.069	6.257.715	3,52	38.360.255	9.741.365	3,94
Queijos	15.851.505	3.674.415	4,31	24.988.681	5.425.565	4,61
Leite em pó	5.109.745	1.375.000	3,72	12.444.356	3.283.000	3,79
Soro de leite	1.067.819	1.208.300	0,88	927.218	1.032.800	0,90
Saldo/déficit	-21.707.700	-6.128.967	-	-37.999.169	-9.600.995	-
Leite fluido	-99.610	-74.469	-	-106.828	-73.762	-
Queijos	-15.759.819	-3.665.044	-	-24.886.368	-5.415.938	-
Iogurte	-37.429	-19.110	-	-51.945	-17.768	-
Manteiga	-34.663	-4.000	-	-34.667	-16.835	-
Leite em pó	-5.086.977	-1.364.296	-	-12.423.628	-3.274.090	-
Leite condensado	-12.354	-4.075	-	-15.008	-4.499	-
Leitelho	-9.994	-3.257	-	-11.498	-4.300	-
Creme de leite	-8.062	-2.479	-	-13.662	-3.723	-
Demais gorduras lácteas	-991	-92	-	-1.363	-115	-
Demais produtos lácteos	-3.812	-1.191	-	-2.933	-604	-
Soro de leite	-1.067.819	-1.208.300	-	-927.077	-1.032.573	-

Fonte: Adaptado pelos autores de MDIC/ComexStat (2023).

Em relação ao destino e à origem do comércio exterior nordestino de lácteos, a concentração é um dos desafios importantes, principalmente as importações da Argentina 76,94% (US\$) e Paraguai 17,41% (US\$) (Tabela 4). Este é um tema bastante recorrente, porque não há, até o momento, uma política nacional estratégica que contemple satisfatoriamente todos os elos da cadeia produtiva, como já estabelecida na Nova Zelândia. De início, aumentar a produção e gerar excedente de baixo custo, sustentável, lucrativo e rentável. Espera-se o apoio do Estado para o fortalecimento da pecuária leiteira nos âmbitos do agronegócio e da agricultura familiar. Tem-se observado movimentações por parte do poder público como recentes parcerias firmadas entre MAPA, Conab e MDA com medidas de apoio financeiro para à comercialização de produtos lácteos, no empenho em promover o retorno à competitividade interna e o aumento de renda aos produtores de leite, como exemplo o incentivo a compra de leite em pó e a elevação de alíquota de importação de alguns produtos lácteos pelo período aproximado de 01 ano a partir de agosto, como iogurte, manteiga, queijo ralado e doce de leite, como medidas de fortalecimento do produto interno.

Tabela 4 – Principais países de destino e de origem do comércio exterior do Nordeste de lácteos no acumulado de janeiro a julho de 2022 e 2023

Transação/País	2022		2023	
	US\$	KG	US\$	KG
Exportação	321.369	128.748	361.086	140.370
Marshall, Ilhas	71.539	27.374	89.552	32.455
Libéria	46.119	18.278	63.984	28.655
Panamá	26.430	12.158	37.120	13.617
Singapura	22.298	8.407	24.021	10.093
Bahamas	15.220	5.825	17.130	5.286
Malta	10.339	3.974	15.017	5.381
Hong Kong	11.652	6.381	14.774	5.962
Noruega	7.351	2.440	14.331	10.944
Grécia	29.659	15.816	12.009	4.225
Reino Unido	6.492	2.333	10.186	3.263
Selecionados	247.099	102.986	298.124	119.881
Outros	74.270	25.762	62.962	20.489

Transação/País	2022		2023	
	US\$	KG	US\$	KG
Importação	22.029.069	6.257.715	38.360.255	9.741.365
Argentina	16.593.429	4.854.078	29.516.082	7.470.800
Paraguai	4.560.016	1.250.000	6.678.105	1.825.000
Uruguai	645.239	88.500	1.969.166	425.784
Países Baixos (Holanda)	102.184	11.325	125.985	12.142
Alemanha	37.528	4.312	70.917	7.639
Estados Unidos	0	0	0	0
França	90.673	49.500	0	0

Fonte: Adaptado pelos autores de MDIC/ComexStat (2023).

De fato, o País reúne as condições necessárias para gerar excedente comercializável de lácteos, e os avanços na infraestrutura de abastecimento e de escoamento, é fundamental para melhoria da competitividade (**Tabelas 2 e 5**). Não obstante, da proximidade de grãos, o cerrado nordestino, que abrange áreas do Bahia, Maranhão e Piauí (MATOPIBA), com elevada produtividade, entre estes, o Maranhão que detém apenas 1% de zona semiárida; é um estado com boas perspectivas de crescimento da bovinocultura leiteira, o que vem ocorrendo especialmente nas mesorregiões Sul e Oeste Maranhense. Assim, o porto de Itaqui, no Maranhão, tem sido a principal janela de exportação de grãos do Nordeste, sendo potencial local de exportação para outros produtos, incluindo produtos cárneos e lácteos, muito embora a produção de leite no Nordeste até o momento esteja em torno de 497,95 milhões de litros (8,46%), do Maranhão esteja em 2,66% (13,24 milhões de litros) do total captado pela indústria da Região (IBGE, 2023), a presença do porto já traduz em avanços de infraestrutura regional.

Tabela 5 – Desempenho dos estados nordestinos no comércio exterior de lácteos. Acumulado de janeiro a julho de 2022 e 2023

Transação/UF	2022		2023	
	US\$	KG	US\$	KG
Exportação	321.369	128.748	361.086	140.370
Maranhão	159.527	72.503	178.509	65.887
Bahia	60.721	23.881	62.848	20.148
Alagoas	55.301	16.544	51.217	18.107
Pernambuco	13.415	4.141	35.737	25.158
Ceará	32.221	11.587	32.540	10.962
Rio Grande do Norte	184	92	235	108
Importação	22.029.069	6.257.715	38.360.255	9.741.365
Pernambuco	12.134.935	3.297.970	15.835.531	3.769.981
Paraíba	2.285.163	594.990	8.443.240	2.201.000
Bahia	4.258.803	1.596.500	4.466.440	1.603.600
Rio Grande do Norte	1.067.660	264.000	4.220.799	947.000
Maranhão	1.392.000	312.000	4.045.200	912.000
Piauí	488.962	120.000	518.400	120.000
Alagoas	300.738	48.255	435.935	90.784
Ceará	100.808	24.000	394.710	97.000

Fonte: Adaptado pelos autores de MDIC/ ComexStat (2023).

Nos últimos anos, os atores públicos e privados têm contribuído na mitigação dos desafios do setor, além da compra garantida, a melhoria da assistência técnica, doações de tanques de resfriamento, de sementes, grãos e forrageiras, financiamento e crédito para custeio, dentre outras intervenções. E a indústria vai crescendo da forma como é possível, que justifica o perfil dos laticínios da Região, constituídas predominantemente por empresas de micro e pequeno portes. Esta parceria institucional impôs resiliência à atividade dentro e fora da porteira, incluindo, também as transferências sociais de rendas, considerando que após a seca prolongada de 2012 a 2016, e 2017 (seca verde), os danos não foram severos como outrora. Bem como outras crises, como a política e a econômicas no período, o baixo

nível da atividade econômica, a alta na taxa de desemprego, a baixa competitividade da atividade, são fatores que influenciam o setor em todo o País, com a saída de pecuaristas da atividade e o fechamento de empresas (XIMENES, 2021)³.

Apesar da relevância econômica, o setor de pecuária é vulnerável às mudanças do clima, ao mesmo tempo em que também interfere no aquecimento global e nas mudanças climáticas, sofrendo impacto na qualidade das pastagens e de culturas como milho e soja, na escassez de alimento para os animais, na disponibilidade de água. As projeções apontam que os impactos sobre a produção pecuária poderão ser ainda mais intensas com o aumento do consumo animal de água e alimento derivado do aumento dos rebanhos. Considerando as diretrizes para a sustentabilidade, o aumento da frequência de eventos extremos no país reforça a necessidade de fortalecimento de ações que diminuam os riscos nos sistemas de produção e que ampliem a resiliência do setor. Por isso, em criações mais extensivas, a intensificação do uso das pastagens mediante sua recuperação e o crescimento da taxa de lotação são condições necessárias para reduzir a pressão por abertura de novas áreas, bem como investimentos com políticas públicas efetivas para atender os produtores com tecnologias que melhorem a produtividade do leite e eficiência da produção, sem a necessidade de altos investimentos, garantindo sua sobrevivência na atividade, vem contribuir com a agenda. Práticas sustentáveis como recuperação de pastagens degradadas, conservação dos solos e ILPF (Interação-Lavoura-Pecuária-Floresta) deverão ser amplificadas.

4 SWOT

<p>Ambiente político-regulatório</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As tensões geopolíticas podem limitar ainda mais a retomada da economia, contudo tem-se observado movimentações por parte do poder público como as parcerias entre MAPA, Conab e MDA com medidas de apoio financeiro para à comercialização de produtos lácteos, como o incentivo a compra de leite em pó. Além de medidas que preveem a elevação de alíquota de importação de alguns produtos lácteos por 01 ano a partir de agosto, como iogurte, manteiga, queijo ralado e doce de leite, no empenho em promover o retorno à competitividade interna dos produtos lácteos e aumento de renda aos produtores de leite. • O crédito acessível e desburocratizado é fundamental para modernização do setor seja patronal ou familiar, para redução de custos, melhoria da qualidade e da oferta de matéria-prima e derivados; • A desorganização dos atores das cadeias produtivas, muitos perdem e pouco ganham, inclusive, o consumidor. Assim, nesta oportunidade são necessários recursos (funding) mais acessíveis para investimento na modernização dos sistemas de produção e de processamento, independentemente do porte, sejam empresários do agro ou familiares pronafricanos. No caso do agronegócio, por exemplo, aumento da capacidade de armazenamento de grãos, modernização das instalações, otimização do uso dos fatores de produção para melhoria da eficiência e da economia dos sistemas com práticas de sustentabilidade (energia solar, reuso da água, biodigestores, economia circular) e marketing, dentre outras inovações de manejo alimentar, nutricional e reprodutivo. Na agricultura familiar, a cooperação público-privada é fundamental para gestão e organização da produção e dos produtores. A assistência técnica permanente para os manejos nutricional, reprodutivo e da saúde dos animais; da higiene da ordenha; do armazenamento e transporte do leite; da transferência de tecnologias de baixo custo de captação e armazenamento de água; da higiene e conservação de queijos e outros produtos. Entenda-se que a atividade é uma das mais presentes na agricultura familiar em todo o Nordeste, sendo uma das principais fontes de alimentos e de renda com a venda de excedente. Contudo, o segmento demanda a regulamentação da produção, do processamento e da comercialização dos produtos artesanais, como o queijo coalho. Legislação que permita o escoamento de mercadorias de melhor valor agregado entre municípios.
<p>Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os eventos climáticos extremos são preocupantes, a irregularidade e a má distribuição das chuvas têm se agravado, os baixos volumes de água armazenada não repostos pós estiagem prolongada de 2012-2017. Além disso, assoreamento de rios e da devastação de matas ciliares são fatores que se agravam, limitando a distribuição já irregular de água e da produção de alimentos; • As estiagens que se observam em todo o País têm elevado o custo de energia, incluindo a indústria de transformação, associado a estiagens mais recorrentes e severas. Demandam, portanto, investimentos, com recursos subsidiados, na geração de energia (fotovoltaica, biodigestores) como insumo para o setor produtivo para a captação e o bombeamento de água para manutenção das instalações de manejo e de processamento, bem como para irrigação. Entretanto, ainda é elevado o custo de instalação da energia fotovoltaica; • Para 2023, já se instalou a ocorrência do El Niño, com previsão de muitos eventos climáticos, com impactos na agricultura e reflexos na pecuária; • Neste sentido, atenção especial é fundamental para a agricultura familiar, não menos importante que o agronegócio, contudo, dada a limitada capacidade de recursos, tanto os fatores de produção, como econômicos. Sendo fundamental o apoio do Estado.

3 XIMENES, L. F. Lácteos. Caderno Setorial ETENE, ano 6, n. 181, agosto, 2021. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/909/1/2021_CDS_181.pdf Acesso em 24 out. 2021.

<p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para o setor, existência de associações etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A bovinocultura leiteira é atividade tradicional no Nordeste, na qual seus produtos têm boa liquidez no mercado formal ou de proximidade (local). O setor é abrigado com inúmeras instituições públicas de pesquisa (Unidades da Embrapa, Universidades Federais e Estaduais etc.), de assistência técnica (Unidades estaduais da Emater e outras) e de formação e de qualificação profissional. Contudo, apesar dos esforços do Estado, no âmbito da agricultura familiar, urge a necessidade de maior intervenção para a organização dos produtores e da gestão da produção, bem como, p. ex., de investimentos para captação e armazenamento de leite, dada a pulverização geográfica dos produtores; da transferência de tecnologias de captação e armazenamento de água no período das águas; • No âmbito patronal, os investimentos são fundamentais para eficiência operacional dos sistemas de produção e de processamento, melhorando a rentabilidade e a lucratividade. Destaca-se o aumento da capacidade de armazenamento de grãos, práticas de economia circular (ASG), geração de energia, dentre outras; • Destaca-se a carência de marketing para promoção dos benefícios à saúde pelo consumo de lácteos
<p>Resultados das empresas que atuam no setor</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Presença de empresas âncoras e de inúmeros laticínios de pequeno porte; • A saída de produtores menos capitalizados da atividade e a queda da oferta de leite, que é pulverizada geograficamente, promove a concorrência entre laticínios e as redes de varejo e atacadistas. Além disso, são muitos produzindo pouco e poucos produzindo muito. Complementa-se que os laticínios já ofertam uma gama de produtos semelhantes, aumentando a concorrência nas gôndolas no varejo. A consequência é que a oferta doméstica tem diminuído, abrindo janelas para o aumento das importações, inflacionando os custos pela competitividade. Os produtores estão convivendo com essa forte pressão sobre a rentabilidade e muitos declinando da atividade. • O Grupo Lactalis é líder no mercado brasileiro de lácteos, gerando uma participação de 20,8% do valor do mercado. O mercado brasileiro de lácteos experimentou forte crescimento de valor e fraco crescimento de volume nos últimos anos. O Lactalis é o player líder no setor em termos de valor e ganhou participação máxima em valor durante 2016-2021. Além disso, a Nestlé e o Grupo Danone também têm forte presença no País, respondendo pela segunda e terceira maiores participações em valor, respectivamente, em 2021. Hipermercados e Supermercados formam o principal canal de distribuição no mercado brasileiro de lácteos, respondendo por 58,4% do valor total do mercado. As Lojas de Conveniência respondem por mais 24,6% do mercado. Os hipermercados e supermercados são os principais canais de distribuição do mercado brasileiro de lácteos. Esses canais vêm aumentando sua participação no mercado com a venda de produtos de marca própria com descontos no preço. Os fornecedores geralmente se integram, pois, as cooperativas de laticínios oferecem aos agricultores a oportunidade de acessar mercados maiores e usar itens de capital, como embalagens e fábricas de processamento. O mercado de laticínios é bastante fácil de entrar como uma pequena empresa. No entanto, para atender o mercado de massa, as empresas devem ter preparo e com algum nível de integração, se quiserem garantir uma entrada bem-sucedida no mercado (MARKETLINE, 2022)⁴.
<p>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O cenário é bastante complexo, mas os lácteos têm relevância econômica e social, sendo produtos de elevada liquidez, porém as cadeias de produtos e a atividade carecem de programas estaduais de fomento e de uma política nacional de fomento. Leite e derivados são excelentes fontes de nutrição e fazem parte de um grande portfólio de outros produtos. Contudo, a atividade é sofrível em remuneração, organização dos produtores, sazonalidade da produção, bem como a competitividade da indústria de processamento dada a baixa competitividade frente à concorrência externa, elevada e anacrônica carga tributária, dentre outras limitações; • Importante destacar que houve avanços no setor, como: o Eixo Norte em operação como equipamento logístico de exportações de lácteos nordestinos, reduzindo custos; regiões produtoras no Nordeste de grãos Matopiba (Bahia, Maranhão e Piauí) e Sealba (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia); o amplo mercado doméstico (institucional e formal), com elevada demanda insatisfeita de derivados; a demanda externa aquecida; câmbio favorável às exportações; • Os produtos lácteos tendem a ser um alimento básico na dieta das pessoas; portanto, é improvável que sejam substituídos. No entanto, existem muitas alternativas para aqueles que desejam reduzir ou eliminar os laticínios de suas dietas (MARKETLINE, 2022)

⁴ MARKETLINE. MarketLine Industry Profile Dairy in Brazil. Reino Unido: MarketLine. October 2022. 37p.

Pontos fortes e oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Regularidade climática ao longo do ano, muito embora os efeitos climáticos estejam mais presentes e severos, abundância de terra e de mão de obra. Destacam-se as regiões produtoras de grãos Matopiba (Bahia, Maranhão e Piauí) e Sealba (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia), soja, milho e sorgo; • Melhores condições de acesso a financiamento e custeio com encargos subsidiados pelos Fundos Constitucionais. Inovações financiáveis com recursos subsidiados para otimização dos fatores de produção com vistas a melhoria da economia na produção e na indústria, como a geração de energia elétrica (fotovoltaica, biodigestores), além e práticas de economia circular e outras de sustentabilidade (ESG); • Amplo mercado doméstico (institucional e formal), com elevada demanda insatisfeita de derivados, além de demanda externa aquecida com câmbio favorável às exportações; • Presença de empresas âncoras; • Eixo Norte em operação como equipamento logístico de exportações de lácteos nordestinos, reduzindo custos; • Leite e derivados como fontes importantes à saúde, com apelo mais efetivo pós-pandemia para alimentos naturais, saudáveis e nutritivos;
Pontos fracos e ameaças	<ul style="list-style-type: none"> – O setor de processamento (agroindústria) tem sido fortemente impactado pelo elevado custo de energia, além de esforço na oferta para a demanda de água, pois a estiagens estão mais recorrentes e severas. O segmento ainda tem sido influenciado pelos altos custos do frete rodoviário e dos combustíveis (logística de escoamento dos produtos). Não obstante, para estas e outras limitações, são necessários investimentos na infraestrutura de aumento da estrutura de armazenamento de grãos; – O prolongamento do desaquecimento da economia e da alta taxa de desocupação tem limitado o consumo de lácteos pela maior parcela da população, a de menor renda, e da impossibilidade de repasse do aumento de custos da indústria e do varejo ao consumidor; – As tensões geopolíticas influenciam na demanda mundial de lácteos e na oferta de insumos de produção, o cenário é complexo, considerando ainda, a manutenção da alta dos juros das principais economias e da inflação doméstica dos alimentos. Fatores que podem limitar ainda mais a retomada da economia; – Carência de marketing para promoção dos benefícios à saúde pelo consumo de lácteos.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>